

**Questão 01**

Na virada do século XIX para o XX, o Modernismo se constrói com base em um conjunto de ideias que vinha transformando a cultura e a sensibilidade europeias. Predominava o imaginário de ruptura e de libertação do passado, visto como um fardo a ser abandonado. Essa percepção do modernismo como urgência de uma demanda de tornar-se novo foi particularmente experimentada no Brasil.

Realizada no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, a Semana de Arte Moderna assumiu o papel de acontecimento fundador do moderno Brasileiro. Desde o início do século XX, porém, movimentos culturais relacionados ao advento de uma sensibilidade modernista vinham acontecendo em diversas cidades brasileiras. Ocorre que as dinâmicas e os ritmos culturais desses lugares não necessariamente condiziam com o perfil urbano e industrial-tecnológico de São Paulo. A coexistência do arcaico e do moderno, marcando distintas temporalidades, era uma realidade na vida cultural brasileira. (...) Assim, criar o "novo" significava construir vínculos de pertencimento com o repertório das tradições populares. O novo jamais é inteiramente novo.

(Adaptado de M. Velloso, *História e Modernismo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, pp. 20, 21, 28.)

- a) As interpretações sobre o modernismo enquanto movimento cultural e artístico não raro se concentram em pares de conceitos polarizados como tradicional/moderno ou local/internacional. Identifique, para cada conceito indicado na tabela (que aparece no espaço da resposta), um elemento presente na imagem. Não repita elementos nas células.
- b) A obra de Ismael Nery é representativa do modernismo no Brasil. Com base na leitura do texto e na análise da imagem, identifique e analise a distinção entre o modernismo na Europa e no Brasil.



Ismael Nery (Belém 1909 – Rio de Janeiro 1934). *Autorretrato*, óleo sobre tela, 129 x 84 cm, 1927, coleção particular.

**RESPOSTA**

A) O candidato teria que escolher um dos seguintes elementos para cada célula da tabela

Tradicional: Cadeira de palhinha; na metade esquerda do quadro, paisagem com casario, mar e palmeiras segue perspectiva e uso de cores convencional

Moderno: Blusa de gola alta; Na metade direita do quadro, arquitetura europeia e torre Eiffel flutuam sem uso de perspectiva, com uso de cores reduzido, quase onírico; tratamento cubista da blusa da figura masculina principal; síntese formal das cabeças esculpidas de perfil que estão nas laterais de seu rosto

Local: Pão de açúcar, palmeiras, casario do Rio de Janeiro, mulher negra que dança

Internacional: Torre Eiffel, arquitetura europeia

B) O texto chama a atenção para o fato que um eixo central na produção moderna europeia era o de ruptura com o antigo, e portanto, da novidade. Essa novidade representava, no contexto da Europa, duas coisas ao mesmo tempo: a promoção de uma arte conectada com as mudanças e ritmos velozes das grandes cidades europeias, marcadas pelo aprofundamento do processo das revoluções industriais, e a ruptura com uma longa e estabelecida tradição de produção artística assentada nas tradicionais academias de belas artes. No Brasil, tanto a industrialização e a urbanização quanto a formação acadêmica em pintura e escultura eram fenômenos pontuais, restritos a ambientes específicos, como Rio de Janeiro e São Paulo, de maneira que o modernismo brasileiro transitou e usou parâmetros modernos europeus ao mesmo tempo que seus esforços se voltaram para formas tradicionais, populares ou até mais antigas de expressão da arte brasileira (um exemplo é maneira como os modernistas de São Paulo exaltavam as obras do Barroco de Minas Gerais e de Aleijadinho). Na obra de Nery, observamos que o lado esquerdo do quadro dialoga com a tradição figurativa brasileira ao mostrar uma paisagem de casario a beira-mar em cores nítidas, com uso da perspectiva, elementos da paisagem carioca e uma figura feminina negra que parece dançar.